



INFORMATIVO TÉCNICO

VITAL HARP – ANALGÉSICO E ANTI-INFLAMATÓRIO NATURAL

VITAL HARP – ANALGÉSICO E ANTI-INFLAMATÓRIO NATURAL

O Vital harp é uma fórmula exclusiva, natural, desenvolvida com ativos sinérgicos e altamente biodisponíveis, proporcionando uma **rápida absorção e benefícios duradouros**.

Pensada pela equipe Flor de Íris, o Vital harp é rico em ingredientes encontrados nos tecidos e articulações dos seres humanos, além de possuir **ativos extraídos de plantas** que modulam nossas respostas anti-inflamatórias e cascatas analgésicas, atuando então por variadas vias bioquímicas. Por consequência, é visto benefícios para todo o sistema osteomuscular.



Principais indicações:

- **Analgésico para dores reumáticas;**
- **Analgésico para dores musculares;**
- **Anti-reumático;**
- **Fortalecimento do sistema osteoarticular;**
- **Anti-inflamatório;**
- **Antioxidante;**

VITAL HARP – ANALGÉSICO E ANTI-INFLAMATÓRIO NATURAL



Posologia:

Duas cápsulas uma vez ao dia. Administrar preferencialmente antes de uma refeição.

Fórmula

INFORMAÇÃO NUTRICIONAL

Porção de 1,4 g (2 cápsulas)

Quantidade por porção		%VD*
Magnésio	151 mg	58%
Cúrcuma, das quais:	300 mg	**
Curcuminóides	135 mg	**
Colágeno tipo II	40 mg	**
MSM	240 mg	**
Piperina	5 mg	**

Não contém quantidades significativas de valor energético, carboidratos, proteínas, gorduras totais, gorduras saturadas, gorduras trans, fibra alimentar e sódio.

(*) % Valores Diários com base em uma dieta de 2000 kcal ou 8400 kJ. Seus valores diários podem ser maiores ou menores dependendo de suas necessidades energéticas. (**) Valores Diários não estabelecidos.

INGREDIENTES: Magnésio (dimalato), cúrcuma em pó, metilsulfonilmetano (MSM), colágeno tipo II e piperina. Excipiente: amido. Antiumectante: dióxido de silício. Composição da cápsula: gelatina, opacificante inorgânico dióxido de titânio.
NÃO CONTÉM GLÚTEN.

RECOMENDAÇÕES DE USO

INDICAÇÃO: Indivíduos com idade \geq 19 anos.

SUGESTÃO DE CONSUMO: Ingerir 2 cápsulas ao dia.

"Este produto não é um medicamento." "Não exceder a recomendação diária de consumo indicada na embalagem." "Mantenha fora do alcance de crianças." "Este produto não deve ser consumido por gestantes, lactantes e crianças."

"O colágeno tipo II não desnaturado auxilia na manutenção da função articular." "Alto teor de magnésio."

Conheça mais detalhadamente nossos ativos

METIL SULFONIL METANO - MSM

O Metilsulfonilmetano (MSM) é uma forma natural de enxofre orgânico encontrada em todos os organismos vivos, apresentando maior concentração nos fluídos e tecidos do corpo humano. O MSM é derivado do DMSO - dimetilsulfóxido.



A maior parte do enxofre presente no organismo se encontra nos músculos, o restante distribui-se pelo cérebro, cabelos, unhas, epiderme e ossos. **O enxofre é necessário à síntese de colágeno e é fundamental na construção de aminoácidos metionina e cisteína.**

Estudos mostraram que o MSM alivia a dor por diversos mecanismos de ação.

Pode inibir a transmissão de impulsos da dor ao longo das fibras nervosas do tipo C, aumentar o fluxo do sangue, e reduzir os espasmos musculares.

Estudo de aplicação usando apenas o MSM

Estudo realizado em Israel avaliou a eficácia de metilsulfonilmetano (MSM) no **tratamento da osteoartrite de joelho**. Quarenta e nove voluntários com idade média de 68 anos foram randomizados para receberem 1,125 g de MSM 3 vezes ao dia ou placebo durante 12 semanas. Foram pré-selecionados diversos parâmetros para análise da eficácia na redução da dor e na rigidez e função dos joelhos no início do estudo, após 6 e 12 semanas do início do tratamento.

Pelos parâmetros WOMAC houve diferença significativa na função física e na pontuação total, porém sem diferenças significativas para dor e rigidez. Já na escala VAS para dor houve diferença significativa.

Os pacientes com osteoartrite de joelho em tratamento com MSM por 12 semanas mostraram melhora na função física e na dor.



Referências

BATISTUZZO, J.A; ITAYA, M; ETO, Y. Formulário Médico-Farmacêutico. São Paulo/SP: Atheneu, 5ª Ed. 2015

Lavalle, J.B. et al. Natural Therapeutics Pocket Guide. Ed.2000-2001. Hudson: Apha, 2000.

E Berardesca, N Cameli, C Cavallotti. Combined effect of silymarin and methylsulfonylmethane in the management of rosacea: clinical and instrumental evaluation Journal of cosmetic, 2008.

Debbi EM, Agar G, Fichman G, Ziv YB, Kardosh R, Halperin N, Elbaz A, Beer Y, Debi R. Efficacy of methylsulfonylmethane supplementation on osteoarthritis of the knee: a randomized controlled study. BMC Complement Altern Med. 2011 Jun 27;11:50.

CURCUMA LONGA 95% - CURCUMINÓIDES

A curcumina, um composto fenólico naturalmente amarelo, é o principal composto da Curcuma longa L. e tem sido utilizada há séculos nas medicinas tradicionais indiana e chinesa.



Evidências clínicas têm mostrado que essa substância apresenta uma vasta gama de atividades farmacológicas contra muitas doenças crônicas, incluindo diabetes tipo II, artrite, esclerose múltipla, doença de Alzheimer e aterosclerose. Também inibe a agregação de plaquetas, suprime a trombose e inibe a replicação do vírus da imunodeficiência humana (HIV). Além disso, melhora a cicatrização de feridas, auxilia no processo de destoxificação do fígado por meio da inibição da atividade da glutathione S-transferase, protege contra lesões hepáticas, formação de catarata, toxicidade pulmonar e fibrose.

Finalmente, sua atividade anticâncer tem sido extensivamente investigada, sugerindo um papel potencial tanto para a prevenção quanto para o tratamento de uma grande variedade de cânceres, incluindo gastrointestinal, geniturinário, de mama, de pulmão e neurológico.

A figura abaixo resume algumas das ações biológicas da curcumina.

Câncer

Câncer de mama
Câncer de pele
Câncer renal
Câncer Colorrectal

Inflamação

Artrite reumatoide
Colite ulcerativa
Pancreatite
Alergia

Desordens Neurológicas

Doença de
Parkinson
Doença de
Alzheimer
Epilepsia



Estilo de Vida

Diabetes mellitus
Infarto do miocárdio
Alcoolismo
Disfunção hepática
Aterosclerose

Infeção

Infeção
bacteriana
Infeção fúngica
HIV

Estudo de aplicação usando apenas a curcuma longa L

A artrite reumatoide (AR) é uma doença autoimune, onde existe uma inflamação crônica das estruturas articulares e periarticulares (PINHEIRO, 2015). O tratamento da AR tem como **principais objetivos reduzir a dor, o edema articular e sintomas constitucionais, como a fadiga.**

Visa, também, melhorar a função articular, interromper a progressão do dano ósseo-cartilaginoso, prevenir incapacidades e reduzir a morbimortalidade associados à AR.

O uso da curcuma longa L no tratamento da Artrite reumatoide, tem sido relacionada como sendo um potente anti-inflamatório e antioxidante, o qual pode ser útil em doenças reumáticas (artrite reumatóide). A atividade anti-inflamatória tem sido relacionada como comparável aos AINES (como a indometacina), produzindo significante melhoras observadas em estudos clínicos realizados com indivíduos com artrite reumatóide.



Referências

AIKO, Beatriz. Artrite reumatoide: perfil de pacientes e sobrecarga de cuidadores. Scielo, 2018. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v21n1/pt_1809-9823-rbgg-21-01-00044.pdf>. Acesso em: 22 de abr. de 2019.

BERNARDES, Arthur. Cúrcuma: Planta medicinal, condimentar e de outros usos potenciais. Scielo, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cr/v30n1/a28v30n1.pdf>>. Acesso em: 24 de abr. de 2019

COLÁGENO TIPO II

Duas vezes mais ativo do que a condroitina associada à glucosamina, o colágeno tipo II é a **principal proteína estrutural na cartilagem, responsável pela sua resistência, tração e firmeza.** Derivado de cartilagem de frango, consiste em colágeno tipo II não desnaturado, que age juntamente com o sistema imunológico para manter as articulações saudáveis, promovendo sua mobilidade e flexibilidade, e prevenindo e reduzindo casos de inflamações e lesões.



As articulações são as conexões existentes entre os ossos, que permitem a mobilidade e flexibilidade dos movimentos, ou seja, quadril, joelho, ombro, cotovelo, tornozelo, dedos, punho, entre outras. Elas são compostas de cartilagem, ligamentos, tendões, bursas (sacos de líquido que ajudam a amortecer ossos e músculos) e também pela membrana sinovial (camada que secreta o líquido sinovial para lubrificar a articulação).

Qualquer uma dessas estruturas pode ficar irritada ou inflamada, em resposta a uma variedade de doenças, distúrbios ou movimento muscular. E isso pode causar as dores articulares, definidas por sintomas como: sensação de desconforto, inflamação, rigidez ou incômodo, que dependendo da gravidade pode limitar as atividades do dia a dia. A dor pode ser súbita ou crônica. Esta última decorre de doenças como a osteoartrite (OA) caracterizada pela degeneração da articulação como um todo, com alterações na cartilagem, sinóvia, tendões, osso, além de atividade inflamatória aumentada.

Colágeno tipo II na prevenção de doenças articulares

A suplementação diária de colágeno tipo II é indicada para prevenir as doenças articulares em atletas, obesos e pessoas que tenham histórico familiar de algum problema nas articulações. Segundo estudo da Journal of the International Society of Sports Nutrition, de 2013, que avaliou a eficácia e a tolerabilidade do ativo em indivíduos saudáveis, o colágeno tipo II demonstrou melhora na extensão articular do joelho, prolongou o período livre de dor nas articulações e aliviou o desconforto que surge ocasionalmente em atividades físicas.

O colágeno tipo II age juntamente com o sistema imunológico para tratamento das articulações. **Atua na desaceleração da destruição articular e diminui a inflamação**, aumentando a adesão do paciente ao tratamento pela pequena dosagem, melhora a mobilidade e a flexibilidade das articulações.



O colágeno tipo II é capaz de dessensibilizar o sistema imunológico. Desta forma previne o “ataque” auto-imune às nossas cartilagens. Por consequência há um bloqueio da inflamação, sem a qual o paciente não apresenta mais o quadro de dor. Quando o organismo não ataca mais exacerbadamente as cartilagens, é reestabelecida a homeostase entre quebra e síntese do colágeno tipo II, devolvendo a mobilidade e o conforto ao paciente, promovendo melhora da qualidade de vida.

Colágeno tipo II no envelhecimento

À medida que envelhecemos, nosso organismo diminui a produção de colágeno. Estudos estimam que, **a partir dos 30 anos de idade, ocorre uma redução de 1% na produção anual dessa proteína.** Para mulheres que passaram pela menopausa, essa taxa pode atingir valores de até 2%.

O colágeno tipo II é essencial no tratamento de doenças que atingem as articulações, e é de fundamental importância cuidar e fazer visitas periódicas a um profissional especializado e certificado. Um diagnóstico precoce pode ser fundamental no tratamento e prevenção de certas doenças.

Tão importante quanto adotar a suplementação de colágeno à dieta após uma certa idade, o consumo de antioxidantes é fundamental para garantir sua fixação, otimizar seu desempenho, e evitar o desgaste de células e articulações

Indicação

O colágeno tipo II é indicado para humanos e animais nos casos abaixo, acompanhados de dor e inflamação articular:

- **Artrose e Osteoartrose;**
- **Artrite e Osteoartrite;**
- **Artrite reumatoide;**
- **Poliartrite reumatóide juvenil;**
- **Lesão articular;**
- **Lesão da cartilagem.**



Referências

Crowley DC, Lau FC, Sharma P, et al. Safety and efficacy of undenatured type II collagen in the treatment of osteoarthritis of the knee: a clinical trial. *Int J Med Sci.* 2009;6:312-321.

Gupta RC, Barnes M, Minniear J, et al. Pain reduction measured by ground force plate in arthritic dogs treated with type-II collagen. Presented at: Society of Toxicology 48th Annual Meeting; March 2009.

D'Altilio M, Peal A, Alvey M, et al. Therapeutic efficacy and safety of undenatured type II collagen singly or in combination with glucosamine and chondroitin in arthritic dogs. *Toxicol Mech Methods.* 2007;17:189-196

MAGNÉSIO DIMALATO

O magnésio dimalato possui o mineral magnésio ligado ao ácido málico. Este que é extraído das maçãs.

O ácido málico é utilizado para tratar indivíduos com síndrome de fadiga crônica e fibromialgia, que sofrem com os sintomas de baixa energia e dor nas articulações e músculos. Além disso, o ácido málico melhora a força muscular, desempenho e recuperação após o exercício.



Já o magnésio, é essencial para mais de centenas de processos biológicos no organismo, sendo um mineral essencial utilizado na síntese de proteínas e transporte de energia no corpo. O magnésio participa em mais de 350 reações bioquímicas no corpo, tendo amplo papel de co-fator enzimático.

Com tantas funções desempenhadas, e muitos estudos realizados, é possível perceber a ação preventiva do magnésio em diversos distúrbios como convulsões, arritmia cardíaca, doenças osteoarticulares e depressão, além de ter grande importância para as funções cerebrais também.

A combinação de magnésio e ácido málico, que forma o magnésio dimalato, reduz dores musculares e fadiga associadas a fibromiologia.

Benefícios do magnésio dimalato

- Indicado como coadjuvante na prevenção e tratamento da osteoporose, da fibromialgia e na manutenção da saúde do coração. De absorção prolongada, não produz desconforto gástrico.
- Favorece a absorção de cálcio advindo da alimentação e reduz a incidência de câimbras e fraqueza muscular.
- Diminui o risco de doença coronária, pois pode diminuir o acúmulo de placas de gordura na parede das artérias.



PIPERINA

A piperina, derivada da pimenta preta, é o alcalóide majoritário da planta e exerce efeito terapêutico de promover ação efetiva sobre o sistema imunológico, como no caso de doenças que levam a imunossupressão.



Mesma que possua ampla função, **neste produto ela tem função sinérgica com a cúrcuma**, onde seu papel é aumentar a biodisponibilidade dos curcuminóides, pela inibição da glucuronidação hepática e intestinal.

Estudos 1

A co-administração de curcumina e piperina por via oral vem sendo avaliada em vários estudos, tanto em ratos quanto em humanos, e têm demonstrado que essa associação aumentou a biodisponibilidade da curcumina (promovendo uma maior concentração plasmática da mesma), quando comparada a administração da curcumina isolada.

Referência

DUDHATRA, G. B. et al. A Comprehensive Review on Pharmacotherapeutics of Herbal Bioenhancers. Scientific World Journal, v. 2012, p. 637-953, 2012.

Estudos 2

No ensaio clínico com voluntários humanos, as concentrações séricas de curcumina encontradas quando ela foi administrada sozinha (2g/kg) foram muito baixas ou mesmo indetectáveis. Com a co-administração da piperina (20mg/kg) a 65 concentração de curcumina encontrada foram elevadas e aumentou a biodisponibilidade da curcumina em 2000%.

Referência

SHOBA, G. et al. Influence of piperine on the pharmacokinetic of Curcumin in animals and human volunteers. *Planta Med*, v. 64, p. 353-365, 1998.

Estudos 3

As doenças inflamatórias intestinais, têm sido alvo de investigações de alternativas terapêuticas nos últimos tempos, sendo uma delas a *Curcuma longa*, que apresenta propriedades anti-inflamatórias e antioxidantes, associada à piperina que eleva em 8.000x sua biodisponibilidade

Referência

Silva, G. H. de V. ., Conceição, G. C. M. da, Martins, A. S. da P. ., Moura, F. A. ., & Goular, M. O. F. . (2021). EFEITOS DA CURCUMA LONGA ASSOCIADA A PIPERINA EM PACIENTES COM DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL. *Gep News*, 5(1), 73-75.